

E' COS...

O CAFE'

Apreciando a actual situação cafeeira, escreve o "Correio da Manhã":

"Varios são os motivos pelos quaes o nosso café tem perdido o mercado da Europa. Um delles, dos mais consideraveis, é a falta de intelligencia na propaganda commercial. Problema que exige soluções objectivas, vinha sendo entregue aos theoreticos. Quando não eram os turistas que delle se encarregavam. A lenda do producto ser "muito forte e puro", segundo o aviso dos proprios varejistas, permaneceu. A insinuação beneficiando o artigo de outras precedencias, visava convencer o comprador dos riscos que representava para o organismo humano a assimilação da cafeína. Geralmente o freguez ignorava que a quantidade de agua, na mistura é que fazia a beberagem mais ou menos fraca, á vontade de quem a ingeria.

Indicado como o mais barato e ordinario, até como nocivo, esse café cedeu o terreno ao concorrente mais feliz. Na Tchecoslovaquia, entre 1935 e 1936, não atingiu á metade do consumo total do paiz calculado em 81.000 quintaes. Na Austria, 32.000, na Jugoslavia, ... 62.000. Na Rumania, 123. Na Bulgaria, 110. Na Suissa, 80.000. Na Hungria, directamenta não chegou uma sacca. Nota-se que a importação geral dessas regiões está assim estimada: Tchecoslovaquia, 113.000 quintaes; Austria, 82.000; Jugoslavia, 69.000; Rumania, 42.000; Bulgaria, 5.000; Suissa 151.000.

Compreende-se porque o succedaneo, rotulado pomposamente com o nome de café de optima qualidade lograsse o exito que se lhe não nega. O mais curioso é que o hungaro não ignora que o Brasil é o maior productor da rubiacea. Apenas está convencido de que esse artigo lá não apparece porque não presta. Mas bebe-o suppondo que lho mandam da Colombia, de Costa Rica, das colonias africanas ou de Java, quando 70 % do que lá se distribue são enviados daqui e revendidos nos depositos hollandezes, allemães e italianos.

Houvesse propaganda bem orientada e patriótica, e as coisas mudariam".

A QUESTÃO TRIBUTARIA

O "Jornal do Brasil" escreve: "Já se iniciaram as conversações entre o ministro da Fazenda e os secretarios de finanças dos Estados, para o estudo da questão tributaria, consequente da promulgação da carta constitucional de 10 de novembro. Mesmo assim, com a solução em estudo, não falta quem venha pleitear a applicação immediata da Constituição, cessando a cobrança de todos os impostos estaduais que ella vedou. Estamos certos, entretanto, de que essa urgencia não será attendida, até mesmo porque as classes que a defendem não concordariam em que se admittisse a mesma norma em face de outros preceitos constitucionaes regulamentadores da actividade economica.

Quando foi promulgada a Carta de 10 de novembro, os orçamentos estaduais estavam em plena execução, baseados no regime tributario existente. Para se adoptar outro systema de impostos é indispensavel que se reajuste igualmente a despesa. Fossem os Estados obrigados a abandonar a cobrança de impostos que a Constituição lhes

VARIAS

O sr. Josué de Carvalho, nosso

coeterraneo, em Novembro ultimo, enviou ao sr. Getulio Vargas um plano economico e financeiro de sua autoria, o qual foi devidamente considerado em reunião do Conselho Technico de Economia e Finanças, do Ministerio da Fazenda.

Em resposta recebeu aquelle com panheiro, do dr. Valentim F. Bouças, secretario tecnico daquelle departamento, um officio ridigido nos seguintes termos: "

"Accuso o recebimento da sua carta de 28 de Novembro ultimo, endereçada a Sua Excellencia o Senhor Presidente da Republica, cupeando um plano economico e financeiro de sua autoria, destinado a intensificar a criação de novos decursos e fontes de rendimento. Agradecendo-lhe a remessa do mencionado trabalho e felicitando-o pelo elevado espirito que o orientou na organização do seu plano, o qual será distribuido a todos os membros deste Conselho, aproveitando a oportunidade para lhe apresentar as minhas attentiosas saudações. (a) Valentim F. Bouças, secretario tecnico."

O sr. interventor federal assignou hontem na pasta da Justiça o seguinte decreto, n. 8.867. "O doutor José Joaquim Cardozo de Mello Neto' interventor federal no Estado de São Paulo, usando de suas attribuições, decreta: Art. 1.º — Passam a ter a seguinte redacção os artigos 2.º e 3.º da lei n. 3.048, de 10 de Setembro de 1937: "Art. 2.º — São membros effectivos do Conselho: 1 promotor publico da capital, designado pelo procurador geral do Estado; 1 advogado, designado pela Ordem dos Advogados Brasileiros, Secção de São Paulo; 5 profissionais de livre nomeação do governo do Estado, tres dos quaes escolhidos dentre os professores de Direito, ou advogados, e os dois outros dentre os professores de Medicina ou clinica militantes, sendo um delles especializado em psiquiatria.

Paragrapho unico — Serão supplentes dos membros do Conselho dois juristas e um medico psiquiatra, livremente nomeado pelo governo.

Art. 3.º — A presidencia do Conselho será exercida por um de seus membros designados pelo governo, cabendo a substituição ao mais antigo, conforme a posse no cargo, e ao mais edoso, entre os de posse da mesma data."

Art. 4.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario"

Com a aprovação do sr. interventor federal, o sr. secretario da Segurança Publica está estudando a possibilidade de centralisar, na Escola de Policia de S. Paulo, os cursos de aperfeiçoamentos ora existentes em varias repartições subordinadas áquella pasta.

retirou, e a consequencia seria uma desorganização profunda e nefasta de suas finanças. Quem iria depois, remediar semelhante situação? Quem attenderia ao "deficit formidavel, que assim se formaria?"

A Carta de 10 de novembro traçou os rumos que vão ser adoptados. Não ha inconveniencia que o assumpto seja debatido e que os Estados procurem a maneira de conciliar a execução da Constituição com a normalidade de seus recursos orçamentarios."

Nomes a serem dados ás novas ruas de Campinas

Li, com bastante attenção, a noticia publicada no "Diario do Povo", de hontem, com referencia aos novos nomes a serem dados ás ruas e uma praça, já trasladando modificações que se pretendem fazer, já retirando alguns nomes de rua se uma praça, já trasladando essas placas para outras.

Sem embargo do excellente e extraordinario interesse dos devotados amigos da cidade pelas coisas de Campinas, quer me parecer, no entanto, que o modo pelo qual se pretendem nomear novas ruas não está merecendo a aprovação do povo campineiro, e, isso, por motivos diversos. Quem conhece, ainda que como curioso, a extraordinaria historia da antiga villa de S. Carlos não pôde deixar, sem alguma tristeza, de observar que o que se pretende fazer, embora louvavel, não está direito e nem de accordo com as tradições de nossa terra que guarda no seu passado nomes dos mais respeitaveis e que ficaram lamentavelmente esquecidos, como procurarei demonstrar linhas adiante. Si esta minha modesta collaboração, pudesse servir para alguma coisa, pediria ao menos aos illustres amigos de Campinas que, antes de mais nada, procurassem nos arquivos da cidade ou em documentos antigos, esses nomes respeitaveis, de campineiros ou não, que estão apenas lembrados nos velhos papéis que dormem nos arquivos que vão se perdendo pela acção destruidora do tempo e de lá tirassem-nos para então, collocal-os nas novas placas de Campinas arrancando-os do olvido em que jazem.

Vamos começar de traz para podermos caminhar para a frente. Vamos estudar Campinas do passado e deixarmos, para rendermos homenagem aos Marconis e Hermanos Ribeiro, e aos Dauffers, que, embora bemfeitores de nossa terra estão muito áquem de nomes dos velhos campineiros que fizeram a grandeza da antiga villa de S. Carlos!

Para os novos, ha tempo de se lhes darem nomes de ruas que se fundarem enquanto que, os velhos, esses, si ainda ficarem olvidados nunca mais serão lembrados porque novos homens de tempera rija e de valor intellectual ou moral surgirão á medida que os dias transcorrerem.

Porque esquecermos os bandeirantes de hontem pelos bandeirantes modernos? Porque deixarmos morrendo dentro do passado gente nossa, de Campinas, que morreu na guerra do Paraguay? Porque esquecermos o nome de Manoel José Gomes o introdutor da musica em Campinas? E tantos outros que, de momento, não me recordo porque não me sobra tempo para estar revendo documentos e papeis?

Campinas já tem uma rua Conde Nery: quer me parecer que, além da homenagem que se presta com a erecção de um monumento na Praça José Bonifacio aquella rua se refere ao eminente prelado campineiro. A consequente denominação de Praça José Bonifacio para D. Nery não viria consistir numa dupla homenagem ao bondoso bispo de Campinas.

Praça Heitor Penteado. — quer se mudar o nome dessa praça para "Praça das Andorinhas" porque o povo a cognominou assim. Não ha motivo para tal. Si assim for transformemos os nomes do Largo do Rosario, Largo da Cathedral, Largo da Estação, Largo do Jardim Publico, e a Praça do Pará, que se mudou, por um capricho, para "Avenida", no inicio da estrada de Limeira, esquecendo-se o nome daquella cidade, a UNICA onde Carlos Gomes encontrou um coração para abrigal-o no fim da vida e soccorrel-o quando a fome batia ás portas de seu lar pauperrimo?

O dr. Heitor Penteado de 4 de Janeiro de 1902 a 15 de Setembro de 1910 desempenhou o cargo de promotor publico de Campinas. Foi eleito prefeito da cidade a 15 de Janeiro de 1911". Assumindo as rédeas do executivo municipal viu logo o dr. Heitor Penteado os embaraços immensos que iriam obstar a acção do novo prefeito. Tudo por fazer! ramos importantes da administração funcionavam sem regulamentos. E para que se não diga que exaggeramos garantimos, sem receio de desmentido, que as repartições da fazenda, de obras e o corpo de bombeiros, não tinham até então attri-

buições definidas em leis. O erario arcava sob o peso de uma divida de mais de 4.500.000\$000 e sem um empréstimo, era impossivel a factura de obras de melhoramentos. O paço municipal sem moveis era um escaerneo para o opulento municipio de Campinas, terceiro de S. Paulo pelo valor do seu orçamento, em muito superior aos de muitos Estados da Federação. Havia resoluções e provimentos insustentaveis diante das leis constitucionaes e dos contractos escriptos. Outro qualquer teria desanimado. O Dr. Heitor Penteado encarou de frente a situação e poz mãos á tarefa" — (Almanach historico e estatistico de Campinas — 1914) e conseguiu salvar Campinas depois de beneficos que contar aqui seria repisar o que muitos campineiros conhecem a tra vez de suas tradições. Porque motivo tirar-se o nome do dr. Heitor Teixeira Penteado de onde está transportal-o para a praça João Pessoa (que o povo teima em chamar Praça do Pará) numa dansa de nomes que não se acaba mais?

A rua 14 de Dezembro: — o nome desta rua deve-se referir (e parece que ninguém conhece outra tradição) á data da ERECCÃO da antiga villa de Campinas feita pelo Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca de S. Paulo Caetano Luiz de Barros Monteiro e que foi elevada a villa em 18 de Novembro de 1797, erecção essa que occorreu em 14 de Dezembro desse anno, quando tambem se levantou pelourinho e houve demarcação para os paços do conselho e cadeia, além de declaração de rocio", tudo feito nessa mesma data de 14 de Dezembro. Ainda ha poucos dias Campinas comemorou a passagem do 140.º anniversario de sua elevação á villa nesse dia 14 de Dezembro e, em igual dia de 1897 "celebrava Campinas o centenario de sua elevação a villa com grandes festas patrióticas" (Almanach Historico e Estatistico de Campinas, para 1912, fls. 19).

Quanto a Escola Complementar da cidade, segundo o citado Almanach de 1912, teve como primeiro director o seu fundador professor Antonio Alves Aranha que se fez credor da confiança do Governo em todos os postos que occupou no magisterio. O sr. Aranha foi

(Continua na 4.ª pagina)

R A D

P. R. C. 9

A VOZ DE CAMPINAS

PROGRAMMA DE

Das 10,30 ás 10,45

programma com gravações de

Das 10,45 ás 11,00

programma com gravações de

Das 11,00 ás 11,15

programma com gravações de

Das 11,15 ás 11,30

programma com gravações de

Das 11,30 ás 12,00

programma com gravações de

Das 12,00 ás 12,30

programma com trechos de

Das 12,30 ás 13,00

programma com gravações de

Das 17,00 ás 17,30

programma vespertal,

Das 17,30 ás 18,00

programma appetitivo,

Das 18,00 ás 19,00

programma dos socios,

Das 19,00 ás 20,00

programma com gravações de

Das 20,30 ás 20,45

programma variado,

Das 20,00 ás 20,30

programma de canto a cargo

Das 20,45 ás 21,30

programma variado e notas di-

Das 21,30 ás 22,30

programma da Rede Verde e A-

Das 22,30 ás 23,00

programma um a um, com sam-

Das 23,00 ás 23,30

programma de marchas.

A CAMPINENSE

RUA 13 DE MAIO, 38

HOJE — FEDERAL

200 CONTOS

Int. 30\$ - Frac. 16\$

Dia 31 — S. Paulo

1.000 CONTOS

Int. 320\$ - Frac. 16\$

3.ª feira, — S. Paulo

250 CONTOS

Int. 50\$ - Frac. 2\$500

PHANTASTICO!

a Casa de brinquedos

"PAPAE NOEL"

Liquida tudo pela metade do preço, até dia 31 para ficar depois definitivamente fechada.

Rua Barão de Jaguará 1192

Largo do Rosario

NOTA: A pedido de muitos esoteristas, resolvermos pôr á venda a legitima e virtuosa pedra Pedra Iman (Pedra da Sorte) recebida directamente da India

Ataliba



e novamente os conrezar na Capella de A todas as pe confessam agrade

FRAQUEZA PULMONAR • DEBILIDADE ORGANICA • BRONCHITE
TOSSES REBELDES • CONVALESCENÇA • TUBERCULOSE

PHOSPHO-THIOL

GRANULADO DE GIFFONI • RECALCIFICANTE E REMINERALIZADOR
FRANCISCO GIFFONI & CIA - RUA 1.ª DE MARÇO, 17-RIO

Grande Fabrica de Sabão

CAIXA POSTAL, 22

Seccos e Molhados por atacado

RUA DO ROSARIO, 31 - 33

PHONES: Fabrica, 195 — Escript. 426

Jundiahy (E. S. Paulo)

Luiz Milani & Irmão

Unico Depositario dos VINHOS NIAGARA e

FOLHA DE FIGO DE POÇOS DE CALDAS

JUNDIAHY E. S. PAULO

(15-1)

IMPORTADORA

Especialista em vidros, quadros, Espelhos e Molduras
RUA 24 DE FEVEREIRO. 199
Phone 2753 — Caixa 241 — CAMPINAS

CMP2.14.131-2

Ferreira

ATIVOS
os Ferroviarios da
yana fez hontem
sr. dr. José Fer-
go, presidente da
natorio dr. Candi-
onativo de 100\$000,
to pelo tratamen-
um seu associado
trabalho.



Casadas
Viuvias

SEVENKRAUT
Arruda)
to é o
e para
o. Fal-
as re;
oras.

SEVENKRAUT
têm o seu
to pelo ri-
reside ao
o á pureza
egados na
ica.
tos da mo-
para a ma-
ulas Seven-
componentes
das maiores
inha, e con-
cias da phar-
a.



todas as boas Far-
rogarias. Tubo 9\$.

ao par das
e (marmore

M CIMENTO
PARA RESI-
RA TINTURA-
CIDOS

TEL. 3.497
(5-1)

Nomes a serem dados às novas ruas de Campinas

(Continuação da 2.ª pagina)

que installou a ESCOLA COMPLEMENTAR de Piracicaba, cujo estabelecimento dirigiu por alguns annos e agora, encarregado de organizar a nossa NORMAL PRIMARIA e nomeado seu primeiro director, fica o conhecido mestre como fundador de tres importantes estabelecimentos profissionaes aos quaes dedicou sempre todo o seu esforço, zelo e competencia. "O Sr. Carlos Kaysel, apontado como idealizador da Escola Complementar" junto a municipalidade, como sempre, foi ao encontro da boa vontade desses cidadãos (refere-se o Almanach ao dr. Antonio Lobo, dr. Bernardino de Campos e dr. Bento Bueno) e offereceu ao Estado o predio necessario para a realização desse grande desideratum da familia campineira da qual se fez eco, annos atraz, na Camara local o saudoso e sympathico vereador sr. Carlos Kaysel."

Esses são os reparos que posso fazer, conscientemente, certo de que, tanto como os amigos da cidade, faço sem a "menor intenção de desvirtuar as homenagens do povo prestadas a memoria veneranda dos mortos, nem apoucar o prestigio dos vivos que merecem a admiração e o devotamento dos contemporaneos".

Ademais o passado de Campinas é tão glorioso e tão cheio de tradições que, assim num rapido estudo, não poderia lembrar aqui o que merecem os seus homens e as suas damas illustres, vindo á memoria apenas os da Viscondessa ou Baroneza de Campinas; o Barão de Campinas; Luciano Teixeira Nogueira; o primeiro capitão-mór da villa de S. Carlos; membros da familia Souza Aranha e dos grandes e inesqueciveis campineiros Francisco de Paula Nogueira, alferes porta bandeira do 7.º de Voluntarios da Patria, morto na guerra do Paraguay e o alferes Domingos da Costa Almeida,

bem do 7.º de Voluntarios, cujas mortes heroicas vêm assim descritas num artigo de Benedicto Octavio (Almanach de 1912, relatando o assalto á "Bocanha"), quando os dois alferes campineiros encontraram a morte. "Logo no começo, um tiro de peça apontada contra o 7.º que avançava, decapitou o alferes Paula Nogueira, que seguia empunhando a gloriosa bandeira de seu batalhão, condecorada, após o ataque da Ilha da Redempção, com a Ordem do Cruzeiro. O alferes deu ainda alguns passos e cahiu, e conta-se que não lhe foi encontrada a cabeça. Quanto a Domingos da Costa Almeida, ferido por bala em pleno peito ou no ventre, foi levado para o hospital e morreu em caminho. Dóres tão pungentes o exercuciavam que, dizem-nos, pediu em altas vozes que o acabassem de matar. Longe da Patria e do berço natal, ficaram sepultados nesse Paraguay que foi a tumba de tantas mil victimas. A noticia dessas mortes, como era natural, causou em Campinas dolorosa impressão. Era um dever a recordação destes moços mortos em defeza do Brasil, honrando a terra que os viu nascer e as distinctas familias de que provieram".

São ou não dignos de homenagens homens como esses?

JOLUMA' BRITTO

AS ESCOLAS

AOS DIPLOMADOS DOS GRUPOS ESCOLARES

O Instituto Commercial Pedro II, cumrimenta e offerece os cursos de férias gratuitos de admissão a seus Cursos Commerciaes, para ambos os sexos, com fiscalização federal e diplomas officiaes.

Direcção — dr. Carlos Lencastre.

Largo da Cathedral — Teleph. 2246